

Biografia e Memória Coletiva de um Gestor Social: Padre Antônio Sebastião Ferreira Barros

Biography and Collective Memory of a Social Manager: Father Antônio Sebastião Ferreira Barros

Elaine Santos Teixeira Cruz¹

LIVRO:

PEREIRA, José Roberto. Biografia e memória coletiva de um gestor social: Padre Antônio Sebastião Ferreira Barros. Curitiba, PR: CRV, 2013.

RESUMO

O livro Biografia e Memória Coletiva de um Gestor Social: Padre Antônio Sebastião Ferreira Barros é uma obra que trata da memória coletiva da trajetória de vida de um gestor social. É um estudo expressivo na área de Gestão Social, pois apresenta uma narrativa da prática da ação coletiva.

Palavras-Chave: Padre Antônio; Gestor Social; Biografia.

ABSTRACT

The book Biography and Collective Memory of a Social Manager: Father Antônio Sebastião Ferreira Barros is a work that deals with the collective memory of the life story of a social manager. It is a significant study in the field of social management, it presents a narrative of the practice of collective action.

Key-words: Father Antônio; Social Management; Biography.

O livro Biografia e Memória Coletiva de um Gestor Social: Padre Antônio Sebastião Ferreira Barros do autor José Roberto Pereira foi lançado em 2013 com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG). A obra é uma biografia que trata da memória coletiva da trajetória de vida de um gestor social, o Padre Antônio Sebastião Ferreira Barros, mais conhecido pela população do município do interior de Minas Gerais, São Domingos do Prata, como Titone.

O autor do livro, José Roberto Pereira, atualmente é professor titular da Universidade Federal de Lavras (UFLA), Bolsista Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

¹ Psicóloga. Mestre em Desenvolvimento Regional pela Universidade Federal de Tocantins (UFT) e Especialista em Administração Estratégica pela Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ). Email: ruteras1@gmail.com

(CNPq), Pesquisador Mineiro pela FAPEMIG e Pesquisador no Núcleo de Estudos em Administração Pública e Gestão Social (NEAPEGS).

Para elaboração do livro, o autor realizou levantamento de informações em documentos escritos, pesquisas em livros e jornais, gravações, entrevistas e relatos da população de São Domingos do Prata – lugar onde o Padre Antônio passou a maior parte da sua vida e desenvolveu grande parte de ações voltadas a filantropia.

A apresentação do livro é uma carta datada no ano de 1991 e enviada a Pereira (2013) pelo então Bispo de Itabira, Dom Marcos Antônio Noronha, que encantou-se após ler os resultados das pesquisas realizadas pelo autor que tratava das ações públicas e sociais do Padre Antônio como um gestor social e sugeriu que esses escritos fossem publicados em livro.

Pereira (2013), além de pesquisador e autor do livro, foi amigo pessoal do Padre Antônio e, por isso, ousou transformar em biografia a trajetória de vida de um homem público que, durante pelo menos 30 anos, atuou de forma decisiva no desenvolvimento socioeconômico do município de São Domingos do Prata, cidade localizada na região centro-leste do estado de Minas Gerais.

O livro foi dividido em 18 capítulos, além do prefácio, dados do autor e dos dados e informações dos autores dos relatos. Além de fotografias da trajetória de vida do Padre Antônio, o autor apresentou na construção do livro capítulos dedicados a momentos específicos da vida de Padre Antônio levando em consideração o contexto político, religioso, social e econômico de cada período.

Por ter convivido com o Padre Antônio, foi possível ao autor afirmar que teve conhecimento privilegiado para associar teorias da ação coletiva, gestão pública e social com a prática de vida e memória coletiva das ações comunitárias desenvolvidas por Titone no município de São Domingos do Prata.

No capítulo intitulado Dados Biográficos, Pereira (2013) apresenta uma síntese dos anos de vida de Padre Antônio sistematizado no quadro 1:

Quadro 1 – Síntese das principais datas e fatos que marcaram a trajetória da vida de Padre Antônio.

Datas	Fatos
1929	Nasceu no dia 29 de março em São Domingos do Prata - MG
1941	Ingressa no Seminário de Mariana – MG
1954	É ordenado padre e assume a paróquia de Rio Doce
1956	Iniciou a construção da igreja matriz de São Domingos de Gusmão
1958	Assumiu a paróquia de São Domingos do Prata – MG
1960	Fundou as Obras Sociais de São Domingos de Gusmão (OSSDG), associação da qual foi seu primeiro presidente
1971	Organizou pequenos produtores rurais do município
1972	Fundou a Feira do Produtor, uma associação vinculada às OSSDG

1976	Deixou de exercer o ministério sacerdotal, casou-se e passou a residir em Belo Horizonte, onde trabalhou como gestor do Programa de Complementação Alimentar pela Legião Brasileira de Assistência (LBA)
1978	Voltou a São Domingos do Prata, fundou a CORPRATA, sendo o primeiro presidente dessa cooperativa
1983	Assumiu o cargo de vice-prefeito de São Domingos do Prata
1988	Candidatou-se a prefeito, mas não foi eleito
1992	Candidatou-se novamente a prefeito, mas não se elegeu
1996	Adoeceu – sofreu um derrame cerebral
1998	Faleceu aos 69 anos de idade, no dia 27 de maio às 11:00h

Fonte: Pereira (2013, p. 33)

No capítulo seguinte, Fotografias – Infância, família e Seminário em Mariana (Pereira, 2013, p.37), o autor apresenta fotografias de Padre Antônio com seus familiares e com seus colegas de Seminário na cidade de Mariana, Minas Gerais.

Padre Antônio possuía formação cristã e seguia os princípios da Igreja Católica Apostólica Romana. Pereira (2013), no capítulo Memória Coletiva e suas realizações, analisa que Padre Antônio, recém-vigário de São Domingos do Prata, por acreditar que o povo possuía uma semente do bem no coração (Deus), facilitaria a construção de seu trabalho comunitário. Assim sendo, Titone criou em 1960 as Obras Sociais de São Domingos de Gusmão (O.S.S.D.G).

Por meio das Obras Sociais, Padre Antônio desenvolveu muitos trabalhos assistencialistas que buscavam resgatar a dignidade social e, por isso, eram muito semelhantes às diretrizes da Encíclica Mater et Magistra. Entretanto, na década de 1960, seu trabalho de maior feito foi a mobilização da comunidade para a construção da igreja matriz em São Domingos do Prata. Apesar da construção da matriz ter se concretizado como ação assistencialista, Padre Antônio recebeu uma crítica feita pelo primeiro bispo da recém-criada diocese de Itabira, Dom Marcos Antônio Noronha, que serviu como impulso para que, de fato, ele pudesse realizar trabalhos comunitários de caráter emancipador. Dom Marcos motivou Padre Antônio refletir criticamente sobre suas práticas com as seguintes palavras “o objetivo principal da catequese não é construir igrejas de pedras, mas sim de homens” (PEREIRA, 2013, p.42).

A partir daí, dentro da igreja, além das orações, Padre Antônio deu início aos trabalhos comunitários. Pessoas da cidade e da zona rural foram mobilizadas a participarem de cursos na igreja. Um dos cursos de maior destaque estava voltado para a produção alimentar, pois muitos agricultores produziam uma quantidade pequena de alimentos e não tinham condições de vender por um preço melhor. Padre Antônio mobilizou muitos produtores rurais ligados às Obras Sociais a participarem de cursos, e com o apoio de entidades governamentais, constituíram a Feira do Produtor, em fevereiro de 1972. De acordo com o estatuto da Feira do Produtor o principal objetivo da mesma era “defender econômica e socialmente aos seus associados por meio da ajuda mútua, incentivando, planejando e orientando a produção hortifrutigranjeira da região e sua respectiva comercialização” (Estatuto da Feira do Produtor, 1972 apud PEREIRA, 2013, p.75).

Com a criação e consolidação da Feira do Produtor, lideranças políticas locais juntaram-se à associação com o intuito de fortalecer e desenvolver o meio rural e então envolveram

órgãos do governo estadual e empresas estatais no trabalho comunitário. Durante os anos de 1977 e 1978 intensificaram-se as discussões em torno do desmembramento da Feira do Produtor das Obras Sociais e sua transformação em Cooperativa, o que ocorreu ao final de 1978. Pereira (2013) relata que nesse contexto havia dois grupos: os que eram a favor de permanecer como Feira e os que eram a favor da Cooperativa. Padre Antônio assumiu a presidência da recém fundada Cooperativa Agroindustrial de São Domingos do Prata Ltda. (CORPRATA), implementando ações iniciais voltadas para ampliar a comercialização e aumentar o número de vendas, além de motivar a participação dos associados. A partir de 1980, com o Programa Nacional do Alcool (PROALCOOL), os dirigentes e associados da CORPRATA interessaram-se a participar desse programa. Por meio de muitas parcerias e financiamento em banco, implantaram uma micro destilaria de álcool, mesmo com relatórios técnicos apontando que a região não possuía tradição de plantio de cana-de-açúcar e que a maioria dos produtores não possuía condições técnicas para o desenvolvimento desta cultura. Nesse momento, com os esforços da Cooperativa voltados ao novo projeto, a produção hortifrutigranjeira acabou ficando em segundo plano e passaram a adquirir os produtos na Central de Abastecimento de Minas Gerais (CEASA - MG) para continuar fornecendo aos consumidores da região. Tal situação acabou fazendo com que grande parte dos produtores se desassociassem da Cooperativa. Em seguida, com a crise do PROALCOOL a situação dentro da Cooperativa piorou, deixando os então associados totalmente descrentes.

Para Padre Antônio, apesar das divergências entre hortifrutigranjeiros versus plantadores de cana era importante a permanência dos pequenos produtores, pois Titone acreditava que os interesses poderiam ser conciliados. Ainda preocupado com o bem coletivo, Padre Antônio entrou na carreira política em 1983 elegendo-se como vice-prefeito. Durante sua gestão (1983-1988), Padre Antônio empenhou-se na criação das Associações Comunitárias de Desenvolvimento (ACDs) “com o objetivo de levantar as prioridades do meio rural do município e estabelecer uma forma organizada de atender às necessidades básicas da população rural” (PEREIRA, 2013, p. 104).

Pereira (2013) analisa que para Padre Antônio, as necessidades e prioridades dentro das ACDs deveriam ser levantadas pelas próprias comunidades. As associações foram distribuídas nos cinco distritos de São Domingos do Prata e eram apoiadas pela Legião Brasileira de Assistência (LBA) e pela Divisão de Educação para o Trabalho (DET) por meio de projetos de hortas, cursos de corte e costura, confecção de agasalhos, entre outros. Esses projetos proporcionaram que Padre Antônio equipasse as associações comunitárias (PEREIRA, 2013, p.104).

Durante todo o tempo que atuou como vice-prefeito, Padre Antônio desenvolveu atividades orientado “pelos valores humanos e pelo princípio que envolvia três ‘P’: P da participação; P da produção; P do poder de decisão. O último P significava o poder de decisão do ‘nós’ e não do ‘eu’: Então, o último ‘P’, que mais tarde será o primeiro, vai ser o ‘p’ de ‘poder de decisão’ (PEREIRA, 2013, p.104).

Em 1984, ainda como vice-prefeito, Padre Antônio criou a primeira creche do município que atendia 49 crianças. Posteriormente, foram criadas mais sete creches nos distritos e povoados de São Domingos do Prata. Nos anos 1988 e 1992, Padre Antônio concorreu as eleições candidatando-se a prefeito da cidade de São Domingos do Prata. Apesar de possuir legitimidade democrática e contar com aproximadamente 3.500 votos de fiéis eleitores em ambas eleições, Padre Antônio não foi eleito. Pereira (2013) dedicou um capítulo do livro para descrever os “acordos políticos” que impossibilitaram Padre Antônio

ser eleito e intitulou as candidaturas como “um sonho inacabado” (p.117). Talvez esse sonho foi inacabado para todos os eleitos que acreditavam na idoneidade de um autêntico gestor social com tanto carisma.

Frustrado com os resultados da eleição de 1988, Padre Antônio criou neste mesmo ano uma associação sem fins lucrativos chamado Grupo Integrado para o Progresso do Prata (GIPP). O grupo era constituído por um pequeno grupo de voluntários que preocupavam-se com o desenvolvimento rural do município e liderado por Padre Antônio. Segundo Pereira “a origem do GIPP foi mais uma tentativa de resgatar o desenvolvimento dos pequenos produtores rurais do município, os quais foram marginalizados do processo de participação da Cooperativa” (PEREIRA, 2013, p. 109).

Pereira (2013, p. 133) inicia o último capítulo de sua obra, O legado de Padre Antônio como gestor social com uma questão: “o que Padre Antônio transmitiu com sua história de vida para a população de São Domingos do Prata e para todos nós?”. Na resposta do autor, o mesmo acredita que Padre Antônio “deixou um legado de ação gerencial dialógica por meio de sua pedagogia do exemplo”. Para confirmar essa resposta, o autor enfatiza que Titone foi um homem público que agiu voltado para o interesse público, em prol do bem comum. Além disso, Padre Antônio, ao colocar-se no lugar do outro, exerceu o poder da alteridade, buscando sempre o diálogo e a compreensão para desenvolver seu trabalho de forma transparente e pautado nos valores humanos éticos.

Ainda respondendo a pergunta inicial do capítulo, Pereira (2013) apresenta relatos de pessoas que testemunharam o legado de Padre Antônio. Do box 15 ao box 25 (p.136-146) são apresentados depoimentos na íntegra de pessoas que são prova das palavras e ações desse gestor social. Nos depoimentos apresentados, Pereira (2013) associa as práticas de Padre Antônio com teorias e conceitos de diferentes pesquisadores sobre gestão social, ação gerencial dialógica, esfera pública, bem comum, entre outros.

Ao longo do texto, Pereira (2013) ilustrou todas as etapas de trajetória de vida de Padre Antônio enriquecendo a narrativa e levando o leitor a ter uma melhor perspectiva da prática de ações e comunicação de um verdadeiro gestor social dentro de uma comunidade.

No final do livro, já na parte de apêndice (p.157-163), o autor apresentou dados e informações dos autores dos relatos explicitados no texto e que deram suporte para que a obra fosse concretizada. Entre eles está Bibiana Maria de Assunção Barros, esposa de Titone.

Esta é uma biografia cuja leitura, além de prazerosa, apresenta informação coerente e fidedigna da trajetória de Padre Antônio quando analisado os documentos e entrevistas, demonstrando a fidelidade do autor ao escrever a biografia de um homem que dedicou sua vida ao bem comum, sempre orientado pelos valores humanos.

É impossível não sentir-se cativado por Titone com a leitura do livro, Pereira (2013) em uma das passagens do livro “resume” bem quem foi realmente o Padre Antônio:

Não se pode afirmar que Padre Antônio foi uma assistencialista ou mesmo um paternalista. Para compreendê-lo é necessário compreender suas ações ao longo de sua trajetória de vida, como um ser ontológico que se dedicou ao outro com total desprendimento. Ele dizia sempre em suas entrevistas e palestras que o seu trabalho era

voltado para o social no sentido de que a pessoa humana possa crescer como pessoa humana. (PEREIRA, 2013, p. 21)

O livro *Biografia e Memória Coletiva de um Gestor Social: Padre Antônio Sebastião Ferreira Barros*, é um estudo expressivo na área de Gestão Social, pois apresenta uma narrativa da prática da ação coletiva, seus efeitos, consequências, benefícios e como pode ser desenvolvida em uma comunidade. Além disso, a obra biográfica escrita por Pereira (2013) oferece discussões capazes de torná-lo um trabalho significativo para leitura de estudiosos e pesquisadores das abordagens da gestão pública, gestão social e teorias da ação coletiva, pois explicita a relação da prática com as teorias.